



Universidade do Minho
Serviços para a Garantia da Qualidade

O desemprego dos diplomados da Universidade do Minho

Situação em junho de 2011

Trabalho realizado por:

Elisabete Pacheco e Isabel Santos
Serviços para a Garantia da Qualidade

Miguel Portela, Carla Sá e João Cerejeira
Escola de Economia e Gestão

Índice

1. Introdução	3
2. Fontes de informação	3
3. Indicadores	3
4. Análise comparativa da evolução do desemprego do total de diplomados	4
5. Análise comparativa dos indicadores de desemprego para os cursos de 1º ciclo e mestrado integrado oferecidos pela UMinho (junho de 2011)	9

1. Introdução

Na sequência do estudo realizado no ano de 2011, a Universidade do Minho (UMinho) dá prossecução à análise do desemprego dos seus diplomados, inserida no objetivo mais vasto de observação e acompanhamento dos seus *alumni* na transição para o mercado de trabalho. O processo de levantamento e análise de informação sobre o desemprego dos diplomados constitui ainda um dos instrumentos essenciais para a Universidade refletir, de forma fundamentada, sobre a adequação da sua oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho.

No presente relatório, promove-se uma análise dos dados sobre desemprego disponibilizados pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), de modo a comparar a situação laboral dos diplomados pela UMinho com a situação verificada a nível nacional para as mesmas áreas de estudo. Para o efeito, é efetuada a análise dos dados disponíveis, relativos a junho de 2011, bem como a análise evolutiva para o período de 2008 a 2011, com vista a identificar tendências, convergentes ou divergentes, com a situação nacional.

2. Fontes de informação

A recolha da informação foi efetuada a partir dos dados oficiais disponibilizados pelo MEC através do Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI; atualmente Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência), que tem vindo a promover a publicitação semestral de informação (relativa a junho e dezembro de cada ano, desde 2007) sobre o desemprego de diplomados do ensino superior, a partir das bases de dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Para uma melhor avaliação sobre o total de diplomados optou-se, neste relatório, por utilizar os dados publicados pelo GPEARI no relatório “Diplomados no Ensino Superior”. Adicionalmente, foi utilizada a informação do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativa à taxa de desemprego do total da população ativa para o segundo trimestre de 2011 em Portugal.

No presente relatório foram analisadas todas as Licenciaturas e Mestrados Integrados (MI) oferecidos atualmente pela UMinho. Optou-se pela análise agregada de cada curso, tendo-se procedido à correspondência antes e após a sua reestruturação no âmbito do processo de Bolonha, de forma a existir um só valor, por curso, em cada indicador.

3. Indicadores

Os indicadores usados no estudo são identificados e caracterizados no Quadro 1. Como todos os rácios têm na base do seu cálculo o número total de diplomados, em todos os ciclos de estudos, nos dez anos anteriores àquele a que o indicador diz respeito, conforme apresentado no Quadro 1, é possível estabelecer algumas relações entre os vários indicadores:

$$R1 = R2 + R3$$

$$R2 = R4 + R6$$

$$R3 = R5 + R7$$

$$R1 = R4 + R5 + R6 + R7$$

Optou-se ainda pela designação *Incidência de desemprego* para identificar os indicadores apresentados, por se entender ser mais adequada que a designação *Taxa de desemprego*. Assim, garante-se uma distinção em relação à “taxa de desemprego” disponibilizada habitualmente nos relatórios estatísticos oficiais. Sendo a taxa

de desemprego obtida através do rácio entre o número de desempregados ¹ e a população ativa ², os dados disponibilizados pelo GPEARl não permitem o seu cálculo efetivo. Por um lado, o número de desempregados, segundo a definição do INE, poderá não coincidir com o número de inscritos no IEFP, pois nem todos os diplomados desempregados se registam no IEFP. Por outro, o número de diplomados disponibilizado pelo GPEARl também poderá não coincidir com o total da população ativa com curso do ensino superior, de acordo com o respetivo conceito estatístico, não só porque este total de diplomados se refere a um período específico de 10 anos, mas também pela possibilidade de o mesmo indivíduo possuir mais do que um diploma, no mesmo nível de formação ou em níveis diferentes (*i.e.*, possibilitando a contagem do mesmo indivíduo em vários níveis de formação).

Quadro 1 – Indicadores de desemprego de diplomados pelo ensino superior

Ref ^a	Indicador – Incidência de desemprego	Descrição
R1	Desempregados com habilitação superior	Total de diplomados desempregados / Universo de diplomados ^(a)
R2	Desempregados há menos de 12 meses	Diplomados desempregados há menos de 12 meses / Universo de diplomados ^(a)
R3	Desempregados há 12 ou mais meses	Diplomados desempregados há 12 ou mais meses / Universo de diplomados ^(a)
R4	Desempregados à procura de 1º emprego há menos de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de 1º emprego há menos de 12 meses / Universo de diplomados ^(a)
R5	Desempregados à procura de 1º emprego há 12 ou mais meses	Diplomados desempregados à procura de 1º emprego há 12 ou mais meses / Universo de diplomados ^(a)
R6	Desempregados à procura de novo emprego há menos de 12 meses	Diplomados desempregados à procura de novo emprego há menos de 12 meses / Universo de diplomados ^(a)
R7	Desempregados à procura de novo emprego há 12 ou mais meses	Diplomados desempregados à procura de novo emprego há 12 ou mais meses / Universo de diplomados ^(a)

^(a) O universo de diplomados considerado para o cálculo dos indicadores corresponde ao número acumulado de diplomados nos 10 anos anteriores àquele a que a incidência de desemprego diz respeito.

Por sua vez, aquando da análise por cursos optou-se por fazer uso do indicador R1 (incidência total de desemprego) e da sua desagregação pelos indicadores R2 e R3 (desemprego de curta e de longa duração). Utilizou-se também a incidência de desemprego de diplomados à procura do primeiro emprego (R4 + R5).

4. Análise comparativa da evolução do desemprego do total de diplomados

Os dados disponibilizados pelo GPEARl para o desemprego em todos os ciclos de estudos do ensino superior ³, referentes a dezembro de 2010 e junho de 2011, são analisados separadamente em seguida, e comparados com os dados disponibilizados para os meses homólogos nos dois anos anteriores.

É apresentada no Quadro 2 a informação relativa ao número de diplomados e ao número de indivíduos com habilitação superior inscritos como desempregados no IEFP, para a UMinho e a nível nacional, correspondente ao mês de dezembro dos anos de 2008 a 2010. Na produção do Quadro 2 são considerados os diplomados em todos os ciclos de estudos. São ainda apresentados os indicadores R1 a R7 (em %). Com o propósito de melhor ilustrar a evolução dos indicadores apresentados, o Quadro 2 inclui adicionalmente as variações

¹ Total de indivíduos diplomados que, no período de referência, não tinham trabalho remunerado nem qualquer outro, estavam disponíveis para trabalhar e tinham procurado um emprego (cf. INE, Conceitos Estatísticos; <http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/conceitos.aspx>)

² Conjunto de indivíduos que, no período de referência, constituíam a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços (cf. INE, Conceitos Estatísticos; <http://metaweb.ine.pt/sim/conceitos/conceitos.aspx>)

³ Na análise desta secção são considerados os diferentes ciclos de estudos do ensino superior

relativas (taxas de crescimento) dos números de diplomados e de desempregados (em %) e variações absolutas das incidências de desemprego (em pontos percentuais) entre 2008 e 2010.

Verifica-se que, a nível nacional, o número de diplomados nos últimos 10 anos aumentou em 10,9%, enquanto o número de diplomados desempregados registou um aumento bem superior (38,0%), que se traduziu num acréscimo de 1,2 pontos percentuais na incidência total de desemprego. Esse aumento regista maiores valores relativos no desemprego de longa duração (0,7 pontos percentuais), tendo o desemprego de curta duração subido 0,5 pontos percentuais (indicadores R3 e R2, respetivamente).

Quadro 2 – Evolução do número e incidência de desemprego de diplomados com habilitação superior, no período de 2008 a 2010 (dezembro), a nível nacional (PT) e para a UMinho

Ano T	Diplomados (T-1)+...+(T-10)		Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total R1	<12 meses R2	≥12 meses R3	<12 meses R4	≥12 meses R5	<12 meses R6	≥12 meses R7
2008	PT	640.696	32.316 5,0%	26.146 4,1%	6.170 1,0%	9.600 1,5%	1.430 0,2%	16.546 2,6%	4.740 0,7%
	UMinho	26.000	1.475 5,7%	1.170 4,5%	305 1,2%	526 2,0%	110 0,4%	644 2,5%	195 0,8%
2009	PT	681.340	39.465 5,8%	30.518 4,5%	8.947 1,3%	10.352 1,5%	2.203 0,3%	20.166 3,0%	6.744 1,0%
	UMinho	28.187	1.760 6,2%	1.359 4,8%	401 1,4%	551 2,0%	135 0,5%	808 2,9%	266 0,9%
2010	PT	710.572	44.583 6,3%	32.716 4,6%	11.867 1,7%	9.957 1,4%	2.732 0,4%	22.759 3,2%	9.135 1,3%
	UMinho	30.166	1.973 6,5%	1.461 4,8%	512 1,7%	500 1,7%	145 0,5%	961 3,2%	367 1,2%
Variação 2008 a 2010	PT	11%	38,0% 1,2	25,1% 0,5	92,3% 0,7	3,7% -0,1	91,0% 0,2	37,5% 0,6	92,7% 0,5
	UMinho	16%	33,8% 0,9	24,9% 0,3	67,9% 0,5	-4,9% -0,4	31,8% 0,1	49,2% 0,7	88,2% 0,5

Notas: (1) As variações apresentadas na parte inferior do quadro são variações relativas (taxas de crescimento) no caso dos valores respeitantes aos números de diplomados e desempregados nas várias categorias, estando por isso medidas em percentagem; por exemplo, o total nacional de desempregados aumentou 38,0% entre 2008 e 2010. **(2)** Os valores respeitantes às variações da incidência de desemprego são apresentados em pontos percentuais (variações absolutas); por exemplo, a incidência de desemprego total em Portugal aumentou 1,2 pontos percentuais entre 2008 e 2010.

Os valores da UMinho são mais favoráveis. O número de diplomados dos últimos 10 anos subiu 16,0% e o total de diplomados desempregados aumentou 33,8%, pelo que o indicador de desemprego total (R1), aumentou apenas em 0,9 pontos percentuais, resultante da conjugação de um aumento de 0,5 pontos percentuais no indicador de desemprego de longa duração e um ligeiro aumento de 0,3 pontos percentuais na incidência de desemprego de curta duração. Assim, a UMinho apresenta um menor aumento da incidência de desemprego de longa duração e da incidência de desemprego de curta duração, por comparação com o aumento que ocorreu a nível nacional nestes indicadores.

A Figura 1 permite uma visualização gráfica da evolução da incidência de desemprego ao longo do referido período. Os vários grupos de barras verticais correspondem aos valores dos diferentes indicadores, expressos em percentagem. As três barras de cada grupo correspondem, respetivamente, aos anos 2008, 2009 e 2010.

Numa análise sintética dos dados, podem extrair-se algumas conclusões em relação à evolução de cada um dos indicadores, como se refere de seguida.

Incidência global de desemprego de diplomados – Indicador R1

- A UMinho apresentava em 2008 uma incidência de desemprego de 5,7%, superior ao valor nacional (5,0%). Contudo, em termos de evolução, verifica-se uma melhoria relativa da situação, visto que os

valores para a UMinho aumentaram ligeiramente (passou a ser 6,5% em 2010) ao passo que a incidência nacional de desemprego registou um aumento de 1,2 pontos percentuais, situando-se em 2010 nos 6,3%.

Incidência de desemprego de curta duração (menos de 12 meses) - Indicadores R2, R4 e R6

- Para o indicador R2, a UMinho parte em 2008 de um valor superior ao nacional (4,5% *vs* 4,1%); esse valor praticamente mantém-se nos dois anos seguintes (4,5% e 4,8%), enquanto a incidência nacional aumentou para 4,6% em 2010. Verifica-se uma melhoria relativa da UMinho também para o indicador R4 (a UMinho baixa de 2,0% para 1,7% e o valor nacional mantém-se praticamente constante próximo dos 1,5%). Para o indicador R6 verifica-se uma ligeira subida das incidências de desemprego, mantendo a UMinho valores idênticos aos observados a nível nacional ao longo do período considerado.

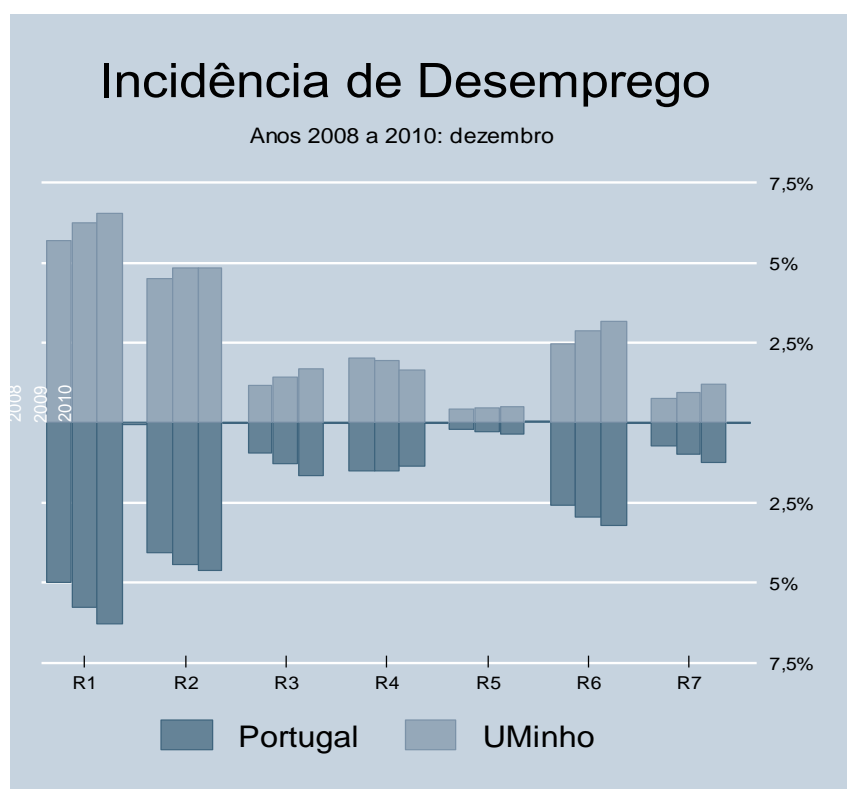


Figura 1 – Evolução dos indicadores de desemprego dos indivíduos com habilitação superior, no período de 2008 a 2010 (dezembro)

Incidência de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) - Indicadores R3, R5 e R7

- A incidência de desemprego de longa duração (R3) é baixa, quer para Portugal quer para a UMinho em todos os anos analisados, embora com valores crescentes. Importa salientar que para a UMinho os desempregados de longa duração têm vindo a aumentar o seu peso no total dos desempregados: em 2008 o peso relativo do desemprego de longa duração era de 20,7%, tendo passado a representar 25,9% do desemprego total em 2010 (valor semelhante ao encontrado a nível nacional). No que respeita ao indicador R5, as incidências são muito baixas, situando-se a UMinho 0,2 ou 0,1 pontos percentuais acima dos valores nacionais (0,4%, 0,5% e 0,5% *vs* 0,2%, 0,3% e 0,4%, respetivamente). A evolução relativa é mais favorável à UMinho para o indicador R7: apesar de a UMinho ver o seu valor aumentar de 0,8% para 1,2% (0,4 pontos percentuais), o valor nacional passou de 0,7% para 1,3%, (*i.e.*, aumenta 0,6 pontos percentuais).

O Quadro 3 baseia-se nos dados do Quadro 2 e apresenta o peso relativo da UMinho em relação aos valores nacionais, quer do número de diplomados, quer do número de desempregados pelos níveis de discriminação anteriormente considerados.

Quadro 3 – Evolução do peso relativo do número de desempregados e de diplomados da UMinho no total nacional de desempregados e de diplomados, no período de 2008 a 2010 (dezembro)

Ano	Diplomados UMinho/ Diplomados PT	Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
		Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
2008	4,1%	4,6%	4,5%	4,9%	5,5%	7,7%	3,9%	4,1%
2009	4,1%	4,5%	4,5%	4,5%	5,3%	6,1%	4,0%	3,9%
2010	4,3%	4,4%	4,5%	4,3%	5,0%	5,3%	4,2%	4,0%

Este quadro completa a análise comparativa da situação em termos de desemprego dos diplomados pela UMinho em relação à situação nacional, constatando-se, nomeadamente, que:

- A UMinho representava, em dezembro de 2010, cerca de 4,3% dos diplomados nacionais e registava 4,4% dos desempregados com habilitação superior no país.
- No entanto, em termos evolutivos entre 2008 e 2010, registou-se uma subida do peso relativo do número de diplomados de 4,1% para 4,3%, enquanto que a quota de desempregados com habilitação superior desceu de 4,6% para 4,4% (diminuição de 0,2 pontos percentuais em dois anos), passando a situar-se ligeiramente acima da quota de diplomados.
- Essa melhoria relativa verifica-se para outros níveis de discriminação dos dados, sendo mais acentuada em duas dimensões de análise do desemprego de longa duração (total e procura do 1º emprego).

De seguida, procede-se à replicação da análise com os dados divulgados nos meses de junho dos anos de 2009 a 2011 (Quadros 4 e 5; Figura 2).

Quando é feita a comparação da situação em junho de 2011 (Quadro 4) com a situação em dezembro de 2010, verifica-se, quase sempre, um melhor desempenho em junho em termos dos valores assumidos pelos vários indicadores. Há um decréscimo acentuado na incidência de desemprego de curta duração da UMinho (desemprego há menos de 12 meses, R2). A incidência de desemprego de longa duração (desempregados inscritos há 12 ou mais meses, R3) encontra-se dentro dos mesmos níveis de dezembro.

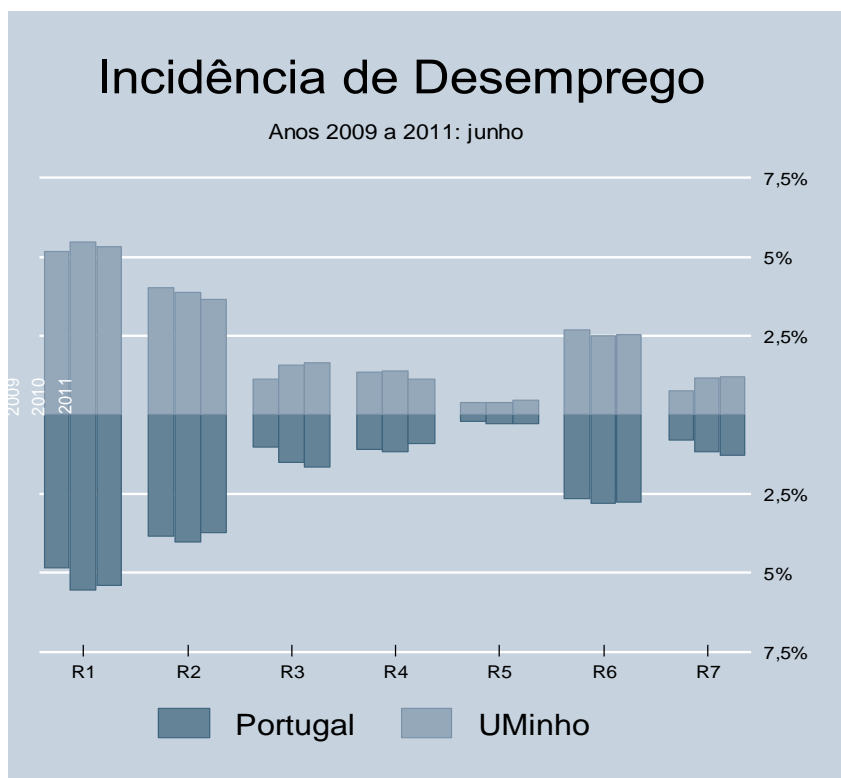
É de referir que em junho de 2011, os valores da incidência de desemprego total para a UMinho e a nível nacional são muito próximos (5,3 vs 5,4), verificando-se uma situação idêntica tanto na incidência de desemprego de curta duração como na de longa duração.

O Quadro 5 reporta a quota da UMinho em relação aos diplomados e aos desempregados diplomados nacionais. Pode-se concluir que, a quota de diplomados da UMinho aumentou, ao mesmo tempo que o peso relativo do número de desempregados registou um decréscimo, situando-se em junho de 2011 nos 4,2% do total nacional, abaixo da quota de diplomados (4,3%). Esta evolução deve-se à redução da quota de desempregados de curta duração, bem como a de desempregados de longa duração, entre junho de 2009 e junho de 2011.

Quadro 4 – Evolução do número e incidência de desemprego de diplomados com habilitação superior, no período de 2009 a 2011 (junho), a nível nacional (PT) e para a UMinho

Ano T	Diplomados (T-1)+...+(T-10)		Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
			Total R1	<12 meses R2	≥12 meses R3	<12 meses R4	≥12 meses R5	<12 meses R6	≥12 meses R7
2009	PT	681.340	32.882 4,8%	26.047 3,8%	6.835 1,0%	7.836 1,2%	1.498 0,2%	18.211 2,7%	5.337 0,8%
	UMinho	28.187	1.453 5,2%	1.131 4,0%	322 1,1%	376 1,3%	109 0,4%	755 2,7%	213 0,8%
2010	PT	710.572	39.327 5,5%	28.696 4,0%	10.631 1,5%	8.560 1,2%	2.169 0,3%	20.136 2,8%	8.462 1,2%
	UMinho	30.166	1.645 5,5%	1.167 3,9%	478 1,6%	417 1,4%	121 0,4%	750 2,5%	357 1,2%
2011	PT	734.207	39.562 5,4%	27.394 3,7%	12.168 1,7%	6.698 0,9%	2.383 0,3%	20.696 2,8%	9.785 1,3%
	UMinho	31.311	1.667 5,3%	1.147 3,7%	520 1,7%	351 1,1%	144 0,5%	796 2,5%	376 1,2%
Variação 2009 a 2011	PT	8%	20,3%	5,2%	78,0%	-14,5%	59,1%	13,6%	83,3%
			0,6	-0,1	0,7	-0,2	0,1	0,1	0,5
	UMinho	11%	14,7%	1,4%	61,5%	-6,6%	32,1%	5,4%	76,5%
			0,2	-0,3	0,5	-0,2	0,1	-0,1	0,4

Notas: (1) As variações apresentadas na parte inferior do quadro são variações relativas (taxas de crescimento) no caso dos valores respeitantes aos números de diplomados e desempregados nas várias categorias, estando por isso medidas em percentagem; por exemplo, o total nacional de desempregados aumentou 20,3% entre 2009 e 2011. **(2)** Os valores respeitantes às variações da incidência de desemprego são apresentados em pontos percentuais (variações absolutas); por exemplo, a incidência de desemprego total em Portugal aumentou 0,6 pontos percentuais entre 2009 e 2011.

**Figura 2 – Evolução dos indicadores de desemprego dos indivíduos com habilitação superior, no período de 2009 a 2011 (junho)**

Quadro 5 – Evolução do peso relativo do número de desempregados e de diplomados da UMinho no total nacional de desempregados e de diplomados, no período de 2008 a 2010 (junho)

Ano	Diplomados UMinho/ Diplomados PT	Desempregados			Procura do 1º Emprego		Procura Novo Emprego	
		Total	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses	<12 meses	≥12 meses
2009	4,1%	4,4%	4,3%	4,7%	4,8%	7,3%	4,2%	4,0%
2010	4,3%	4,2%	4,1%	4,5%	4,9%	5,6%	3,7%	4,2%
2011	4,3%	4,2%	4,2%	4,3%	5,2%	6,0%	3,9%	3,8%

5. Análise comparativa dos indicadores de desemprego para os cursos de 1º ciclo e mestrado integrado oferecidos pela UMinho (junho de 2011)

Na análise anterior o número de diplomados foi tomado na sua globalidade, incluindo todos os ciclos de estudos. Nesta secção consideramos apenas os cursos de 1º ciclo e MI. A existência de cursos organizados sob a forma de MI poderá implicar um enviesamento na comparação da incidência de desemprego entre cursos, dada a possibilidade de dupla contagem dos seus diplomados ao nível do primeiro e do segundo ciclo. Assim, na análise da incidência de desemprego por curso que se segue procedeu-se à correção do número de diplomados em cada curso, excluindo os diplomados de primeiro ciclo em cursos pós-Bolonha, quando o curso está organizado sob a forma de MI ⁴.

Assim, na análise que se segue, são utilizados quatro dos indicadores descritos no quadro 1, corrigidos da dupla contagem:

- i - incidência de desemprego total corrigida (R1*);
- ii - incidência de desemprego de curta duração corrigida (R2*);
- iii - incidência de desemprego de longa duração corrigida (R3*);
- iv - incidência de desemprego para indivíduos à procura do primeiro emprego corrigida (R4*+R5*).

Os relatórios GPEARl não apresentam informação para alguns cursos de 1º ciclo e MI da UMinho, não sendo possível analisá-los no contexto deste estudo pela seguinte fundamentação:

Cursos sem inscritos no IEFP	Cursos com diplomados a partir do ano letivo 2012/13
<ul style="list-style-type: none"> • M.I. Medicina • M.I. Engenharia de Comunicações • Estatística Aplicada • Música 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência Política • Ciências do Ambiente • Contabilidade • Estudos Culturais • Marketing

Com base na informação disponível, procedeu-se à comparação dos cursos oferecidos atualmente na UMinho com todos os cursos existentes nas instituições de ensino superior portuguesas que tenham o mesmo código de registo nas listas publicadas pelo GPEARl. Só foram considerados equivalentes os cursos que apresentam exatamente o mesmo código. Foi ainda feita a correspondência entre os códigos pré- e pós-Bolonha, como se verifica na análise individual de cada curso nos Quadros 6 e 7.

⁴ A título de exemplo: no caso do curso de Psicologia pós-Bolonha não se consideraram os diplomados em Ciências Psicológicas (licenciatura -1º ciclo), mas antes os diplomados em Psicologia (mestrado integrado).

Verifica-se que em 6 dos cursos analisados o total nacional dos diplomados coincide com o número de diplomados pela UMinho (Quadro 7), o que deve ser tido em conta na análise de alguns dos resultados a seguir apresentados.

Importa ainda referir que existem na UMinho alguns cursos com uma baixa expressão ao nível do total de diplomados, pelo que devem ser objeto de análise cuidada. O reduzido número de diplomados diz respeito a cursos recentes (com conclusões a partir de 2008 ou 2009) e/ou a cursos com baixo número de vagas ou inscritos.

No Quadro 6 apresentam-se as incidências de desemprego de diplomados para cada um dos cursos de 1º ciclo e de mestrado integrado da UMinho, bem como os correspondentes valores nacionais para o conjunto de cursos que apresentam exatamente o mesmo código de registo nas listas publicadas pelo GPEARI, com base nos dados de junho de 2011 sobre desempregados com habilitação superior e também em dados relativos a “Diplomados no Ensino Superior” publicados pelo mesmo Gabinete. Para além da incidência total de desemprego dos diplomados (indicador R1*), apresenta-se a sua desagregação pelas incidências de curta e de longa duração (indicadores R2* e R3*), e ainda a incidência de desemprego entre os diplomados desempregados à procura de primeiro emprego (R4*+R5*). Numa terceira coluna, para cada um dos indicadores, inclui-se a diferença entre o valor da UMinho e o correspondente valor nacional. As entradas de “0” nessa coluna, no caso do indicador R1*, representam os casos em que o curso da UMinho é o único existente no país que apresenta, nas listas GPEARI, o código de registo em causa. Os valores absolutos correspondentes aos dados do Quadro 6 são indicados no Quadro 7.

Na última linha do Quadro 6 acrescentou-se a incidência de desemprego nacional e para a UMinho calculada apenas para os 47 cursos envolvidos nesta análise⁵. De igual modo, reportam-se os valores absolutos totais para este grupo de cursos de 1º ciclo e MI (Quadro 7).

Dos 39 cursos da UMinho para os quais é possível a comparação com cursos com o mesmo código atribuído pelo MEC a nível nacional, 54% apresentam incidência de desemprego total inferior ou igual ao valor nacional para a correspondente área de estudos. Verifica-se que apenas 10 cursos registam incidência de desemprego total acima da nacional em mais do que 1 ponto percentual. Tal como foi referido anteriormente, no caso dos cursos mais recentes ou cursos com baixo número de diplomados, esse universo é reduzido o que poderá explicar em alguns cursos incidências de desemprego elevadas, sendo necessário analisar esses valores com alguma reserva.

Relativamente à incidência de desemprego de curta duração, 9 cursos apresentam diferenças superiores a 1 ponto. Quando o indicador utilizado é a incidência de desemprego de longa duração, são apenas 6 os cursos cuja taxa é superior à nacional, para a correspondente área de estudos, em mais de 1 ponto percentual.

⁵ Do total dos 56 cursos oferecidos pela UMinho foram excluídos os cursos que ainda não possuem diplomados.

Quadro 6 – Incidência de desemprego por curso de 1º ciclo e mestrado integrado da UMinho e correspondentes taxas a nível nacional (junho de 2011)

Curso	Hab.	Incidência Total de Desemprego			Desemprego Curta Duração			Desemprego Longa Duração			Procura do 1º Emprego		
		R1*			R2*			R3*			R4*+R5*		
		PT	UMinho	#	PT	UMinho	#	PT	UMinho	#	PT	UMinho	#
Administração Pública(1)	L	9,7	9,9	0,2	6,6	6,0	-0,6	3,1	3,8	0,7	4,5	3,8	-0,7
Arqueologia	L	9,4	7,5	-1,8	5,5	3,8	-1,7	3,9	3,8	-0,1	2,5	2,7	0,2
Arquitetura	MI	10,6	8,9	-1,6	7,1	4,9	-2,2	3,5	4,0	0,5	2,2	4,6	2,4
Biologia Aplicada	L	4,0	4,0	0,0	2,6	2,6	0,0	1,4	1,4	0,0	2,4	2,4	0,0
Biologia e Geologia(2)	L	2,4	4,6	2,2	1,9	4,0	2,1	0,4	0,6	0,1	0,1	0,3	0,2
Bioquímica	L	4,7	4,0	-0,7	4,2	4,0	-0,2	0,4	0,0	-0,4	4,0	4,0	0,0
Ciências da Computação(3)	L	1,9	1,3	-0,6	1,0	0,5	-0,4	1,0	0,8	-0,2	0,4	0,3	-0,1
Ciências da Comunicação(4)	L	12,5	8,2	-4,3	8,8	5,3	-3,6	3,7	2,9	-0,8	4,7	2,6	-2,2
Design e Marketing de Moda	L	16,7	16,7	0,0	16,7	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	4,6	0,0
Direito	L	5,6	5,1	-0,5	3,1	2,8	-0,3	2,5	2,3	-0,2	0,9	2,1	1,2
Economia	L	8,0	3,9	-4,1	4,9	3,1	-1,9	3,0	0,8	-2,2	1,3	2,0	0,7
Educação	L	11,0	11,6	0,6	7,4	7,9	0,5	3,6	3,7	0,1	3,3	3,6	0,3
Educação Básica(5)	L	7,4	8,0	0,6	5,9	6,6	0,7	1,5	1,3	-0,1	1,1	2,6	1,5
Enfermagem(6)	L	2,3	2,9	0,6	1,9	2,4	0,4	0,3	0,5	0,2	1,6	2,1	0,5
Engenharia Biológica	MI	6,5	10,2	3,7	4,6	6,8	2,2	1,9	3,4	1,5	2,9	4,7	1,8
Engenharia Biomédica	MI	3,6	3,3	-0,3	2,8	2,0	-0,8	0,9	1,3	0,5	2,8	3,3	0,5
Engenharia Civil	MI	9,4	8,4	-1,0	7,2	6,9	-0,3	2,2	1,5	-0,7	1,5	3,3	1,8
Engenharia de Comunicações	MI	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Engenharia de Materiais	MI	7,8	11,8	4,0	4,2	5,9	1,7	3,6	5,9	2,3	0,8	1,7	0,8
Engenharia de Polímeros	MI	10,6	10,6	0,0	7,5	7,5	0,0	3,1	3,1	0,0	3,1	3,1	0,0
Engenharia e Gestão Industrial(7)	MI	8,4	8,4	0,1	4,6	3,8	-0,8	3,8	4,6	0,8	0,6	0,3	-0,4
Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores(8)	MI	6,9	6,9	0,0	5,3	5,3	0,0	1,6	1,6	0,0	2,4	2,4	0,0
Engenharia Informática(9)	L	2,4	2,6	0,2	2,0	1,8	-0,2	0,4	0,7	0,3	1,0	0,1	-0,9
Engenharia Mecânica(10)	MI	9,4	5,5	-3,9	5,2	3,1	-2,1	4,2	2,4	-1,7	0,6	1,0	0,5
Engenharia Têxtil	MI	17,3	22,2	4,8	8,2	11,3	3,1	9,2	10,9	1,7	0,3	0,0	-0,2
Estatística Aplicada	L	7,0	0,0	-7,0	7,0	0,0	-7,0	0,0	0,0	0,0	2,3	0,0	-2,3
Estudos Portugueses e Lusófonos(11)	L	6,4	8,2	1,8	5,0	6,1	1,1	1,4	2,1	0,7	1,2	1,4	0,2
Filosofia	L	7,2	7,3	0,1	5,0	2,4	-2,6	2,2	4,9	2,7	2,0	2,4	0,5
Física	L	2,8	9,1	6,3	1,7	9,1	7,4	1,1	0,0	-1,1	0,9	5,5	4,5
Física e Química(12)	L	1,5	0,8	-0,8	1,2	0,3	-1,0	0,3	0,5	0,2	0,0	0,0	0,0
Geografia e Planeamento(13)	L	10,4	12,4	2,0	7,7	8,5	0,7	2,7	3,9	1,2	4,0	3,7	-0,3
Geologia(14)	L	6,4	7,9	1,5	4,9	7,9	3,0	1,5	0,0	-1,5	0,5	2,6	2,1
Gestão(15)	L	8,7	9,3	0,6	5,8	7,1	1,4	2,9	2,2	-0,8	1,3	2,4	1,0
História(16)	L	11,2	4,6	-6,6	6,0	2,9	-3,1	5,2	1,7	-3,5	1,3	1,5	0,2
Línguas Aplicadas(17)	L	8,3	6,4	-1,9	5,1	4,8	-0,4	3,2	1,6	-1,6	2,0	1,9	0,0
Línguas e Culturas Orientais(18)	L	9,5	9,5	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Línguas e Literaturas Europeias(19)	L	5,4	5,6	0,2	4,4	4,5	0,1	1,0	1,2	0,2	0,1	0,2	0,1
Matemática(20)	L	3,2	4,6	1,4	2,7	3,7	0,9	0,5	0,9	0,4	0,2	0,4	0,2
Medicina	MI	0,2	0,0	-0,2	0,1	0,0	-0,1	0,1	0,0	-0,1	0,0	0,0	0,0
Música	L	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Negócios Internacionais	L	6,5	6,5	0,0	6,5	6,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	3,9	0,0
Optometria e Ciências da Visão	L	6,0	5,7	-0,3	5,2	4,8	-0,3	0,8	0,9	0,1	2,3	1,5	-0,7
Psicologia	MI	9,3	6,8	-2,5	6,3	4,8	-1,4	3,1	2,0	-1,1	2,3	2,4	0,1
Química(21)	L	7,0	12,0	5,1	4,5	7,7	3,2	2,5	4,4	1,9	1,8	3,8	2,0
Relações Internacionais	L	15,2	12,0	-3,2	9,4	6,9	-2,6	5,7	5,1	-0,7	1,9	2,5	0,6
Sociologia(22)	L	12,6	10,7	-1,9	7,8	6,5	-1,3	4,8	4,2	-0,6	2,1	2,6	0,5
Tecnologias e Sistemas de Informação(23)	L	6,0	4,4	-1,6	4,6	3,8	-0,9	1,4	0,7	-0,7	0,4	0,7	0,3
Total		6,4	7,0	0,7	4,4	4,9	0,5	2,0	2,2	0,2	1,4	2,0	0,7

Legenda: PT - Portugal; UMinho - Universidade do Minho; MI - Mestrado Integrado; L - Licenciatura

Todos os cursos agregam os códigos existentes pré- e pós-Bolonha, e adicionalmente:

(1) Administração Pública Regional e Local

(2) Biologia e Geologia (ensino de)

(3) Matemática e Ciências da Computação

(4) Comunicação Social

(5) Educação de Infância e Ensino Básico 1º Ciclo

(6) Enfermagem (entrada 2º semestre)

(7) Engenharia de Produção

(8) Engenharia Electrónica Industrial

(9) Engenharia de Sistemas e Informática

(10) Estudos: Ingleses/Alemães, Portugueses/Franceses, Portugueses/Ingleses e Ensino de: Português/Alemão, Português/Francês, Português/Inglês, Inglês/Alemão

(11) Matemática (ensino de)

(12) Química Aplicada

(13) Sociologia das Organizações

(14) Informática de Gestão

(15) Engenharia Metalomecânica

(16) Estudos Portugueses e Português (ensino de)

(17) Física e Química (ensino de)

(18) Geografia

(19) Geologia, ramo Recursos e Planeamento

(20) Gestão de Empresas

(21) História (ensino de) e História e Ciências Sociais

(22) Línguas Estrangeiras Aplicadas

(23) Estudos Orientais

Para os Mestrados Integrados em Medicina e em Engenharia de Comunicações, assim como para as Licenciaturas em Estatística Aplicada e em Música, não existem registos de diplomados pela UMinho inscritos no IEFP

Quadro 7 – Total de diplomados e desempregados por curso de 1º ciclo e mestrado integrado da UMinho e valores nacionais correspondentes (junho de 2011)

Curso	Hab.	Total Diplomados		Total Desempregados		Desemprego Curta Duração		Desemprego Longa Duração		Procura do 1º Emprego	
		R1*		R2*		R3*		R4*+R5*			
		PT	UMinho	PT	UMinho	PT	UMinho	PT	UMinho	PT	UMinho
Administração Pública(1)	L	1.303	629	126	62	86	38	40	24	59	24
Arqueologia	L	855	186	80	14	47	7	33	7	21	5
Arquitetura	MI	8.845	325	935	29	626	16	309	13	194	15
Biologia Aplicada	L	422	422	17	17	11	11	6	6	10	10
Biologia e Geologia(2)	L	1.646	349	39	16	32	14	7	2	1	1
Bioquímica	L	900	25	42	1	38	1	4	0	36	1
Ciências da Computação(3)	L	516	376	10	5	5	2	5	3	2	1
Ciências da Comunicação(4)	L	2.388	854	299	70	211	45	88	25	113	22
Design e Marketing de Moda	L	66	66	11	11	11	11	0	0	3	3
Direito	L	21.017	1.102	1.180	56	654	31	526	25	187	23
Economia	L	13.469	747	1.075	29	666	23	409	6	180	15
Educação	L	728	673	80	78	54	53	26	25	24	24
Educação Básica(5)	L	28.109	903	2.085	72	1.670	60	415	12	307	23
Enfermagem(6)	L	42.325	1.107	953	32	820	26	133	6	667	23
Engenharia Biológica	MI	829	470	54	48	38	32	16	16	24	22
Engenharia Biomédica	MI	468	152	17	5	13	3	4	2	13	5
Engenharia Civil	MI	8.204	1.178	774	99	591	81	183	18	124	39
Engenharia de Comunicações	MI	12	12	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia de Materiais	MI	360	119	28	14	15	7	13	7	3	2
Engenharia de Polímeros	MI	226	226	24	24	17	17	7	7	7	7
Engenharia e Gestão Industrial(7)	MI	1.302	391	109	33	60	15	49	18	8	1
Engenharia Eletrónica Industrial e Computadores(8)	MI	450	450	31	31	24	24	7	7	11	11
Engenharia Informática(9)	L	5.451	1.093	131	28	109	20	22	8	56	1
Engenharia Mecânica(10)	MI	3.518	491	329	27	183	15	146	12	20	5
Engenharia Têxtil	MI	404	230	70	51	33	26	37	25	1	0
Estatística Aplicada	L	43	8	3	0	3	0	0	0	1	0
Estudos Portugueses e Lusófonos(11)	L	847	427	54	35	42	26	12	9	10	6
Filosofia	L	456	41	33	3	23	1	10	2	9	1
Física	L	650	55	18	5	11	5	7	0	6	3
Física e Química(12)	L	1.369	392	21	3	17	1	4	2	0	0
Geografia e Planeamento(13)	L	893	461	93	57	69	39	24	18	36	17
Geologia(14)	L	795	76	51	6	39	6	12	0	4	2
Gestão(15)	L	15.991	928	1.386	86	921	66	465	20	214	22
História(16)	L	3.502	345	393	16	211	10	182	6	45	5
Línguas Aplicadas(17)	L	564	313	47	20	29	15	18	5	11	6
Línguas e Culturas Orientais(18)	L	42	42	4	4	4	4	0	0	0	0
Línguas e Literaturas Europeias(19)	L	2.676	941	145	53	118	42	27	11	2	2
Matemática(20)	L	5.053	548	161	25	137	20	24	5	9	2
Medicina	MI	8.507	247	13	0	6	0	7	0	2	0
Música	L	15	15	0	0	0	0	0	0	0	0
Negócios Internacionais	L	77	77	5	5	5	5	0	0	3	3
Optometria e Ciências da Visão	L	620	456	37	26	32	22	5	4	14	7
Psicologia	MI	11.303	997	1.055	68	707	48	348	20	262	24
Química(21)	L	2.460	391	171	47	110	30	61	17	45	15
Relações Internacionais	L	2.777	946	421	113	262	65	159	48	53	24
Sociologia(22)	L	4.289	784	539	84	333	51	206	33	89	20
Tecnologias e Sistemas de Informação(23)	L	1.972	881	119	39	91	33	28	6	8	6
Total		208.714	21.947	13.268	1.547	9.184	1.067	4.084	480	2.894	448

Legenda: PT - Portugal; UMinho - Universidade do Minho; MI - Mestrado Integrado; L - Licenciatura

Todos os cursos agregam os códigos existentes pré- e pós-Bolonha, e adicionalmente:

⁽¹⁾ Administração Pública Regional e Local

⁽²⁾ Biologia e Geologia (ensino de)

⁽³⁾ Matemática e Ciências da Computação

⁽⁴⁾ Comunicação Social

⁽⁵⁾ Educação de Infância e Ensino Básico 1º Ciclo

⁽⁶⁾ Enfermagem (entrada 2º semestre)

⁽⁷⁾ Engenharia de Produção

⁽⁸⁾ Engenharia Electrónica Industrial

⁽⁹⁾ Engenharia de Sistemas e Informática

⁽¹⁰⁾ Estudos: Inglêses/Alemães, Portugueses/Franceses, Portugueses/Inglêses e Ensino de: Português/Alemão, Português/Francês, Português/Inglês, Inglês/Alemão

⁽²⁰⁾ Matemática (ensino de)

⁽²¹⁾ Química Aplicada

⁽²²⁾ Sociologia das Organizações

⁽²³⁾ Informática de Gestão

⁽¹⁰⁾ Engenharia Metalomecânica

⁽¹¹⁾ Estudos Portugueses e Português (ensino de)

⁽¹²⁾ Física e Química (ensino de)

⁽¹³⁾ Geografia

⁽¹⁴⁾ Geologia, ramo Recursos e Planeamento

⁽¹⁵⁾ Gestão de Empresas

⁽¹⁶⁾ História (ensino de) e História e Ciências Sociais

⁽¹⁷⁾ Línguas Estrangeiras Aplicadas

⁽¹⁸⁾ Estudos Orientais

Para os Mestrados Integrados em Medicina e em Engenharia de Comunicações, assim como para as Licenciaturas em Estatística Aplicada e em Música, não existem registos de diplomados pela UMinho inscritos no IIEFP

As Figuras 3 a 6 apresentam, em gráfico de barras, os valores das incidências de desemprego indicadas no Quadro 6 (correspondentes, respetivamente, aos indicadores R1*, R2*, R3* e R4*+R5*), ordenando os cursos por ordem decrescente do valor da incidência de desemprego verificada para os diplomados da UMinho.

Cada um desses gráficos inclui ainda uma linha horizontal de referência, correspondente ao valor da incidência de desemprego dos diplomados de 1º ciclo e MI, a nível nacional, e para o conjunto dos cursos envolvidos na análise, expresso na última linha do quadro 6. Na Figura 3 foi adicionada uma linha horizontal de referência correspondente ao valor do INE relativo à taxa de desemprego nacional para a população ativa.

A Figura 3 diz respeito à incidência de desemprego total. Para a totalidade dos 47 cursos analisados, 20 apresentam uma incidência de desemprego abaixo da média nacional para o conjunto dos cursos envolvidos na análise. Quando se analisa a incidência de desemprego de longa duração (Figura 5) verifica-se que 27 dos cursos apresentam uma incidência inferior à média nacional assim calculada.

A incidência de desemprego de diplomados à procura do primeiro emprego situa-se abaixo da média nacional em 15 dos cursos (Figura 6). Relativamente à incidência de desemprego de curta duração, 45% dos cursos apresentam melhor desempenho que a referida média nacional (Figura 4).

É de referir que quatro dos cursos da UMinho não registaram inscritos no IEFP no período em análise (Mestrados Integrados em Medicina e em Engenharia de Comunicações, assim como as licenciaturas em Estatística Aplicada e Música).

Incidência de Desemprego (R1*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado

(junho 2011)

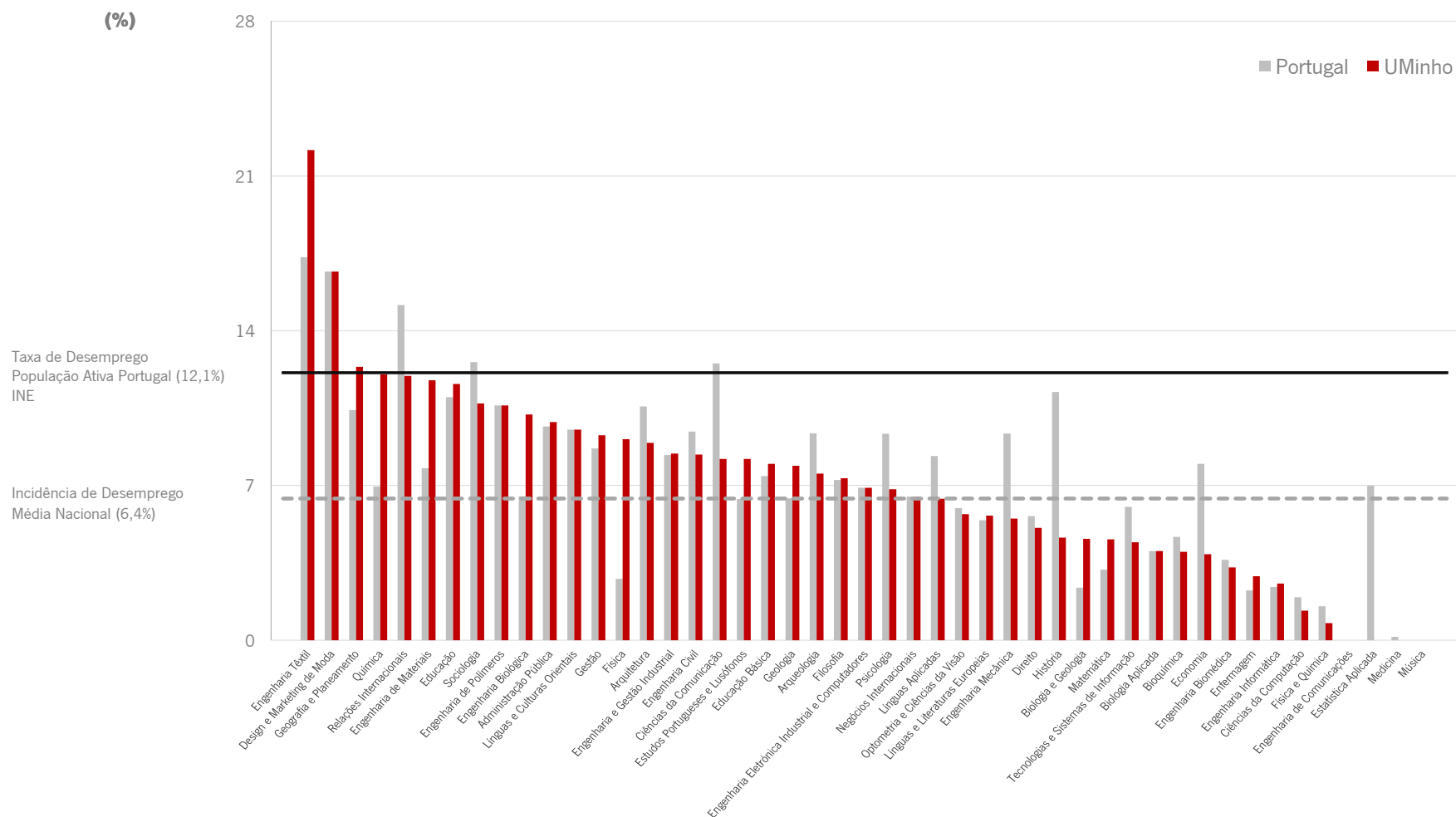


Figura 3 – Comparação da incidência total de desemprego, por curso (indicador R1*, junho de 2011)

Desemprego de curta duração (R2*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (junho 2011)

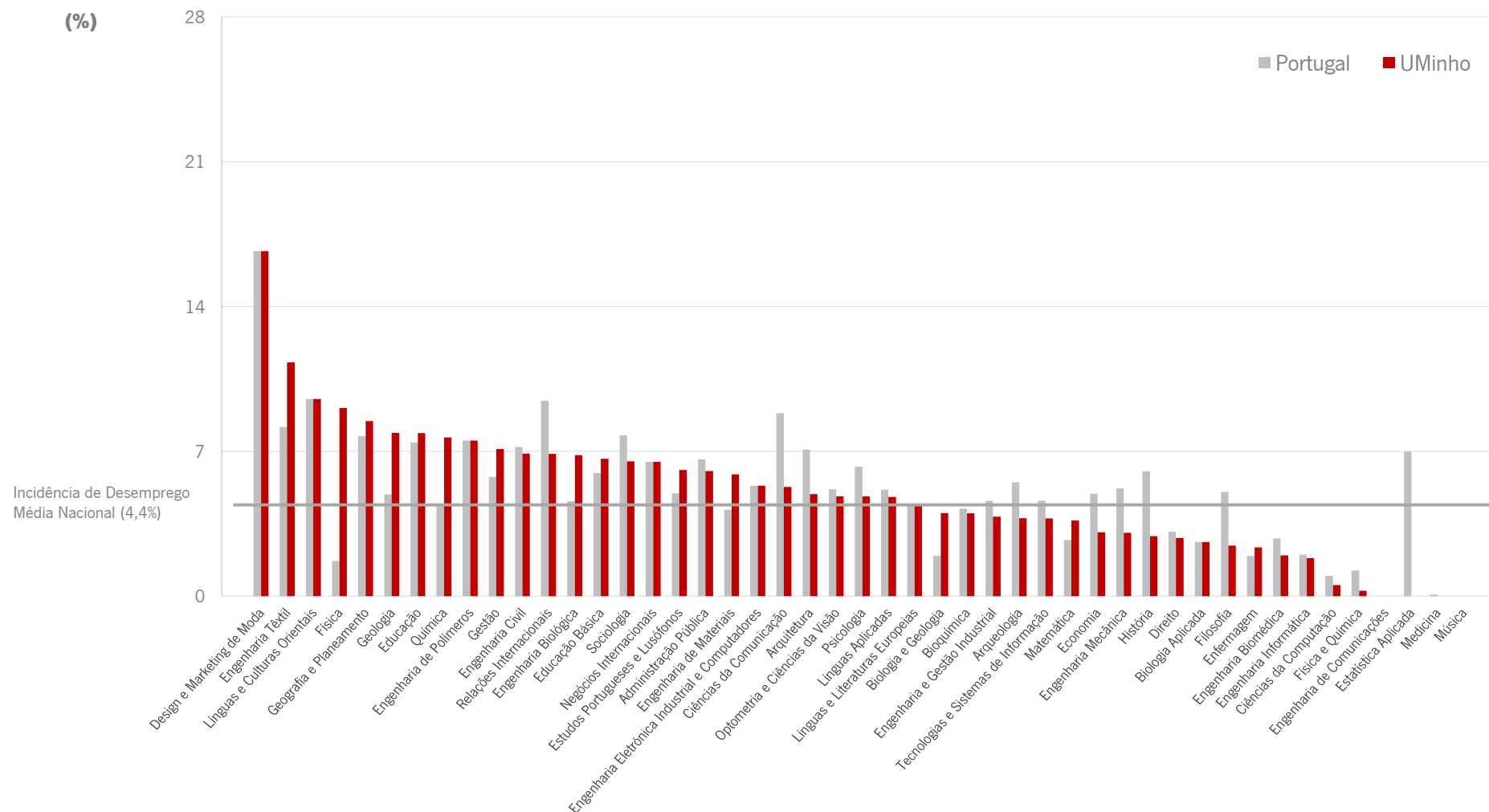


Figura 4 – Comparação da incidência de desemprego de curta duração (<12 meses), por curso (indicador R2*, junho de 2011)

Desemprego de longa duração (R3*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (junho 2011)

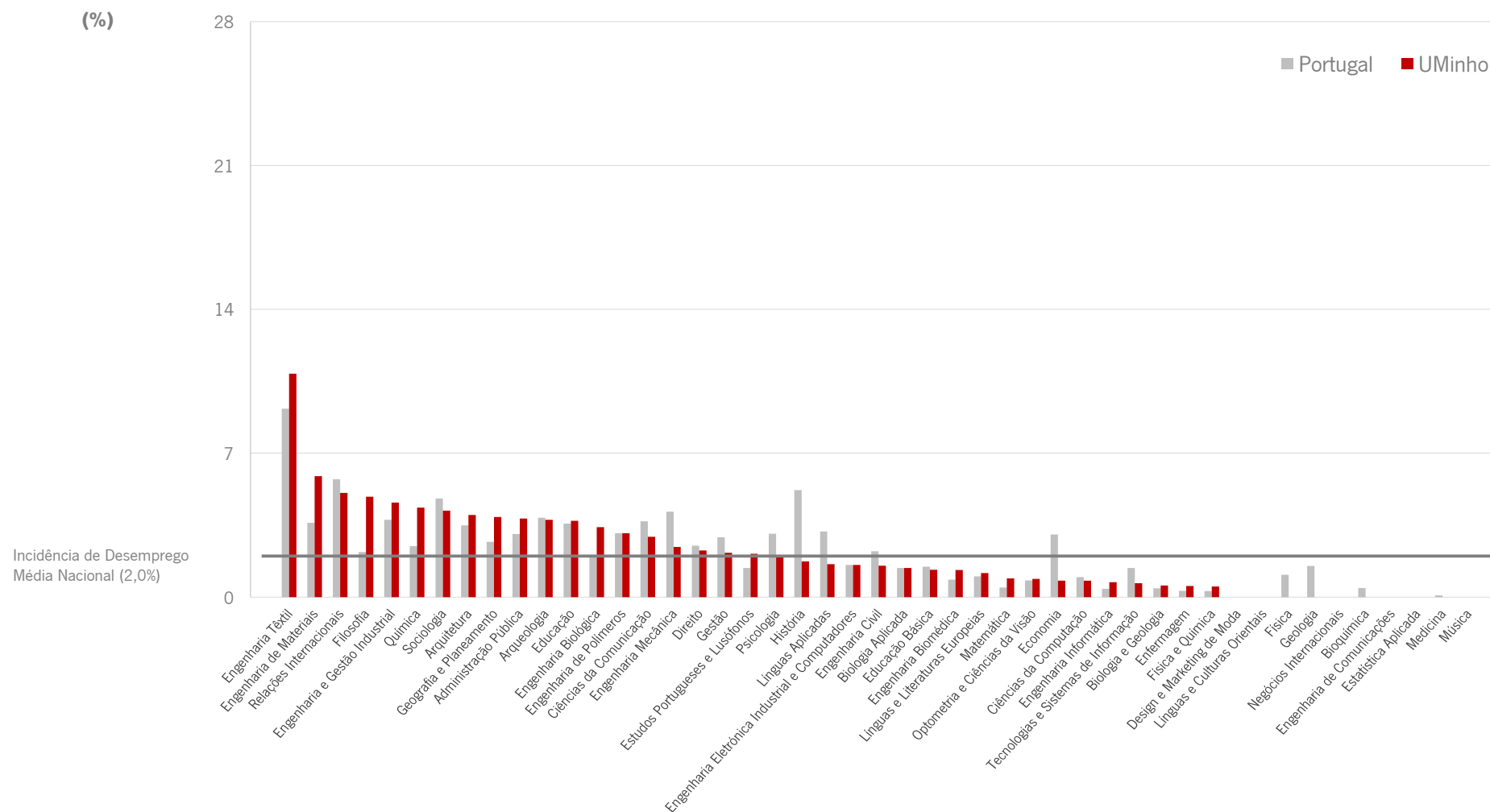


Figura 5 – Comparação da incidência de desemprego de longa duração (≥12 meses), por curso (indicador R3*, junho de 2011)

Procura do 1º emprego (R4*+R5*) - Cursos de 1º Ciclo e Mestrado Integrado (junho 2011)

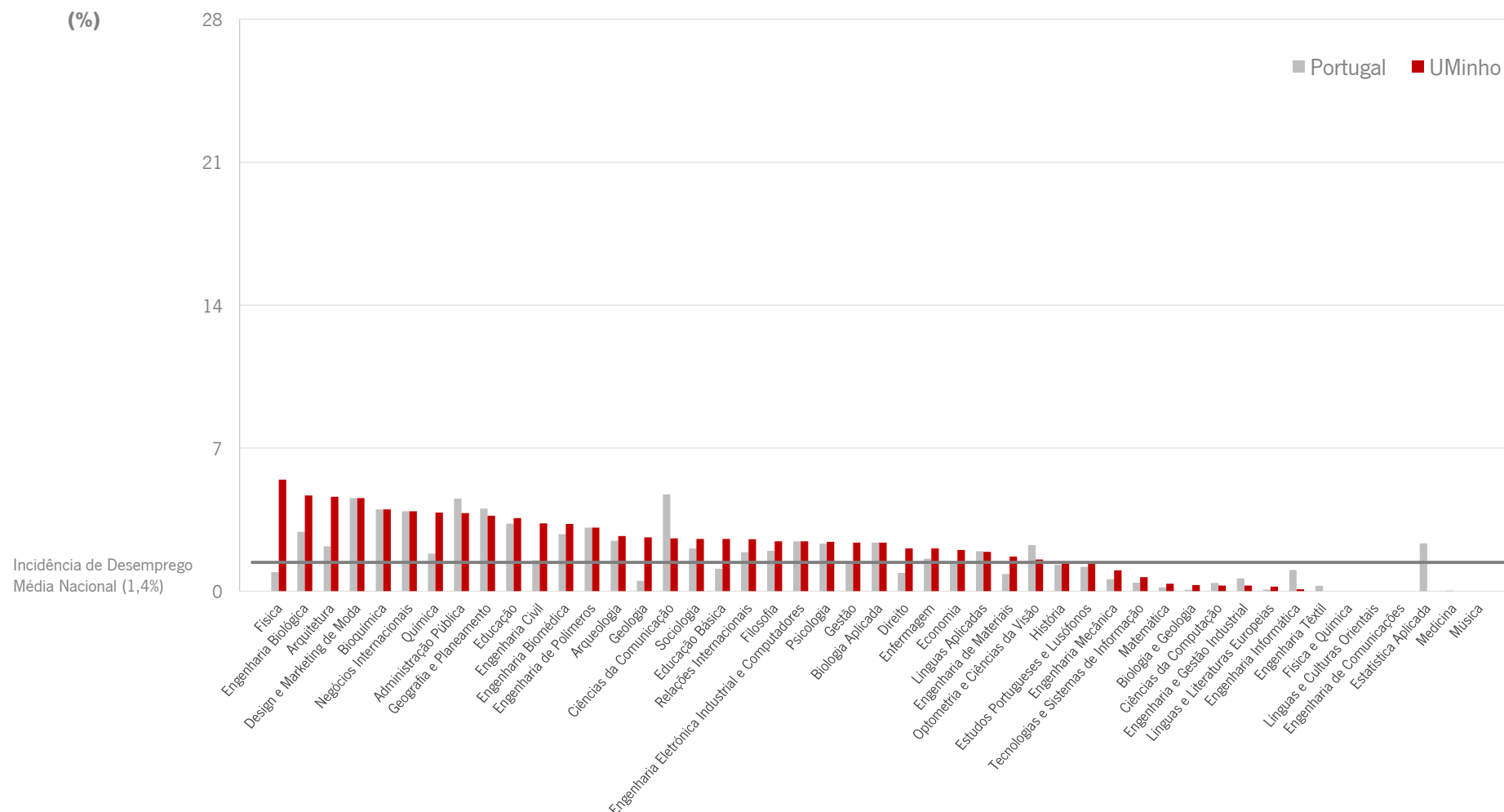


Figura 6 – Comparação da incidência de desemprego de diplomados à procura de 1º emprego, por curso (indicador R4*+R5*, junho de 2011)